

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN  
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - SEDIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**CAPACITAÇÃO DE ENFERMEIROS NO MANEJO DA PRECEPTORIA  
EM UMA MATERNIDADE ESCOLA DE NATAL/RN.**

**ELIZABETH VASCONCELOS TRIGUEIRO**

**NATAL/ RN  
2020**

**ELIZABETH VASCONCELOS TRIGUEIRO**

**CAPACITAÇÃO DE ENFERMEIROS NO MANEJO DA PRECEPTORIA  
EM UMA MATERNIDADE ESCOLA DE NATAL/RN.**

*Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização  
de Preceptoría em Saúde, como requisito final para  
obtenção de título de Especialista em Preceptoría  
em Saúde.*

*Orientador: Prof. Orlando Vieira Gomes.*

**NATAL/RN**

**2020**

## RESUMO

A preceptoría exige domínio da habilidade assistencial, qualificação pedagógica alinhada ao projeto pedagógico, conhecimento de metodologias de ensino, afinidade com pesquisa e avaliação. Portanto, considera-se fundamental a necessidade de formação continuada, a fim de que estes profissionais se mantenham atualizados e discutam melhorias ao desempenho de suas práticas. Oferecer oportunidade de capacitação aos profissionais envolvidos com a preceptoría. Trata-se de um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoría a ser desenvolvido numa Maternidade Escola. Espera-se identificar pontos relacionados à boa prática do preceptor, oferecendo qualificação continuada para que este profissional identifique oportunidades educativas dentro de seu ambiente de trabalho.

**Palavras-chave: Preceptoría, Treinamento, Capacitação, Saúde.**

## 1. INTRODUÇÃO

É inerente à formação profissional em saúde, a vivência na prática assistencial cotidiana do sistema de saúde. Prática que possibilita o encontro e desencontro com a arte do cuidar, construindo atitudes comportamentais, da reflexão à ação, diante das situações apresentadas.

Tendo em vista a importância que o preceptor ocupa no processo de formação dos residentes, sua função caracteriza-se por acompanhamento, supervisão e orientação das atividades práticas realizadas pelos residentes nos serviços de saúde onde se desenvolvem os programas (BRASIL, 2012).

Diante disto, esta função exige domínio da habilidade assistencial, qualificação pedagógica alinhada ao projeto pedagógico vigente, conhecimento de metodologias de ensino, afinidade com a pesquisa e avaliação, integração dos sujeitos envolvidos, dedicação para desempenho da função.

Conforme a Resolução N°2 da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde de 13 de abril de 2012 do Ministério da Educação e Cultura, o preceptor tem como função supervisão direta das atividades práticas realizadas pelos residentes nos serviços de saúde, além do desenvolvimento de pesquisas e avaliação do processo de formação.

Todavia, participar do processo de formação profissional de um residente é uma ação complexa, pois requer estar próximo, acrescentando conhecimentos e orientando as práticas das demandas cotidianas, instigando a constante reflexão da prática assistencial e na responsabilidade com aos usuários do sistema de saúde.

Portanto, considera-se fundamental a necessidade de uma formação continuada, a fim de que estes profissionais se mantenham atualizados participando de eventos científicos, cursos, treinamentos e capacitações que discutam melhorias ao desempenho de suas práticas.

O preceptor é um profissional que atua na saúde acolhendo estudantes dos níveis técnico e superior para formação mais específica em determinadas áreas, esforçando-se, para proporcionar a melhor orientação na construção destes novos profissionais (JESUS; RIBEIRO, 2012).

Embora inseridos neste processo, a maioria não possui instrumentalização e/ou qualificação específica para execução desta atribuição, além de receber o mínimo incentivo, motivação e valorização para tal ofício, o qual, soma-se ao rol de atribuições.

Isto posto, surgiu a inquietação enquanto profissional envolvida na assistência de enfermagem, ao constatar a reduzida oferta de treinamentos, capacitações e incentivos por parte da instituição para melhor exercício desta função, bem como a oportunidade de inclusão dos profissionais do noturno para contribuir no processo de formação dos residentes multiprofissionais.

Dessa forma, partindo da premissa de que, conhecendo-se o contexto da oferta de treinamentos, capacitações e incentivos para manejo da preceptoria, propõe-se as questões de pesquisa norteadoras dessa problemática:

- Como promover treinamento/ capacitação aos profissionais de saúde envolvidos com as atividades de preceptoria?

Julga-se por bem, um estudo que aborde essa problemática, visto se justificar pela sua possibilidade de conhecer as estratégias que visem a capacitação dos profissionais que acolhem os residentes e assim elucidar ações que contribuam para a elaboração e oferta de mais oportunidades neste sentido.

Admite-se que tem relevância para a prática assistencial na medida em que se destacam a instrumentalização do ensino de futuros profissionais na determinada especialidade, priorizando pontos específicos a serem abordados na formação dos residentes da área, além de identificar necessidades de treinamento da equipe multiprofissional, prover insumos específicos adequados e possibilidade de integração ensino-trabalho.

## **2. OBJETIVO**

- Oferecer oportunidade de treinamento/ capacitação aos enfermeiros no manejo como preceptor.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoría.

#### **3.2 LOCAL DE ESTUDO/ PÚBLICO – ALVO/ EQUIPE EXECUTORA**

O projeto será desenvolvido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal da Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC). A maternidade dispõe de 23 leitos direcionados aos cuidados intensivos.

A MEJC compõe o complexo dos hospitais universitários da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), engajada na prestação de serviços em saúde junto a população do Estado do Rio Grande do Norte. Categoriza-se como hospital de referência terciária do Sistema Único de Saúde (SUS) e funciona como um campo de ensino e aplicação prática para as profissões da área da saúde, cumprindo um meritório trabalho de ensino, pesquisa e atenção à população carente (EBSERH, 2013).

O público –alvo será composto pelos profissionais enfermeiros da unidade de lotação proposta, envolvidos direta e/ou indiretamente com as atividades de preceptoría da unidade. Sendo, portanto, responsáveis pela formação dos residentes da área no programa de residência multiprofissional.

Para implementação da intervenção, com a colaboração do setor de Gestão de Ensino e Pesquisa e dos profissionais já atuantes na atividade de preceptoría ou habilitados nas capacitações disponibilizadas como equipe executora.

Para contemplar as ações planejadas, primeiramente buscaríamos os profissionais da saúde da instituição interessados na atuação como preceptor; Em seguida, ofereceríamos treinamentos, capacitações, cursos de formação e educação continuada, além de métodos para adequação das avaliações de desempenho do residente pelo preceptor “formado”. Ao término de cada treinamento, o profissional atuaria como agente multiplicador nos próximos módulos de formação, conforme interesse e disponibilidade.

Desta forma, teríamos profissionais específicos envolvidos neste propósito, direcionando suas atividades ao manejo da preceptoría, dedicando-se de forma específica para promover oportunidades de aprendizagem aos residentes.

Haveria, também, a possibilidade de rodízios entre os profissionais para focarem seus compromissos com a assistência ou educação, não dividindo suas atividades ao longo do turno de trabalho, evitando 'pendências' e/ou 'lacunas', seja na orientação discente ou no processo de assistência à saúde, otimizando o processo de trabalho e de ensino – aprendizagem.

### **3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA**

Para concretização da intervenção proposta, elencou-se um plano de intervenção, considerando-se a seguinte ação:

- Oportunizar formação de preceptores a fim de instrumentalizar os profissionais da saúde envolvidos com a prática da preceptoria, através de:
  - 1) Treinamentos;
  - 2) Capacitações;
  - 3) Cursos de formação;
  - 4) Educação continuada com simulação dos procedimentos operacionais padronizados para cada setor da instituição.

Para isto, proporcionaríamos e ampliaríamos as experiências e vivências na tomada de decisões; integração academia – serviço para realização de capacitações dos profissionais dos campos de estágios receptores; oportunidade de conhecimento do funcionamento do serviço público, percepção real do processo de trabalho para planejamento das ações de aprendizagem futuras.

A implementação desses elementos será proporcionada pela disponibilização periódica de capacitação profissional para aperfeiçoamento das estratégias de ensino-aprendizagem dos enfermeiros envolvidos com a preceptoria em saúde.

### **3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES**

Especificou-se, também, os pontos fortes e fracos para a condução e possível implementação do plano de intervenção, estes seguem no Quadro 1:

<b>Quadro 1: Elementos do plano de intervenção: Pontos fortes e fracos.</b>	
<b>FORTES</b>	<b>FRACOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vivência no acolhimento;</li> <li>• Experiência real com os casos clínicos, aprimoramento do raciocínio clínico e tomada de decisões;</li> <li>• Visão/ contato realístico com as demandas do serviço;</li> <li>• Aprimoramento de técnicas;</li> <li>• Maior agilidade no atendimento às demandas de saúde;</li> <li>• Relacionamento inter profissional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de insumos básicos/ adequados e de qualidade necessários ao atendimento;</li> <li>• Ausência de recursos diagnósticos necessários à assistência do paciente.</li> <li>• Atualização dos profissionais da unidade de estágio receptora;</li> <li>• Dificuldades relacionadas à comunicação e disponibilidade preceptor – aluno;</li> <li>• Ausência de comprometimento do profissional com o paciente;</li> <li>• Visão do profissional do campo de estágio em relação ao aluno e ao preceptor (quando este não faz parte da instituição receptora).</li> </ul>

#### **4. PROCESSO DE AVALIAÇÃO**

Como processo de avaliação dos profissionais envolvidos com o manejo da preceptoria, após as capacitações, treinamentos e cursos para instrumentalização como preceptor, serão submetidos à avaliação teórico-prática semestral da experiência de formação pedagógica, estratégias de ensino e métodos de avaliação dos residentes multiprofissionais.

#### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Espera-se com este plano de intervenção, identificar os principais pontos relacionados à boa prática do preceptor, oferecendo qualificação continuada para que este profissional identifique as oportunidades educativas dentro de seu ambiente de trabalho.

Dentro deste contexto, atuar como facilitador, por meio do planejamento e monitoramento do processo de aprendizagem; mediador do conhecimento teórico-prático que permita o estímulo ao raciocínio clínico dos estudantes e análise das competências desenvolvidas pelo residente.

Desta forma, contribuir para o processo de instrumentalização dos profissionais voltados ao desempenho desta função no conhecimento e aperfeiçoamento das alternativas de manejo da aprendizagem como tomada de decisões e planejamento das ações voltadas à preceptoria.

## REFERÊNCIAS

JESUS, J. C. M.; RIBEIRO, V. M. B. **Uma avaliação do processo de formação pedagógica de preceptores do internato médico.** Rev. bras. educ. med. vol.36 no.2 Rio de Janeiro Abr./Ju.2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022012000400002>

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. **Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências.** Brasília, 2009; p.7.

BRASIL. Ministério da Educação. Legislação específica. Resolução CNRMS nº 2, de 13 de abril de 2012. **Dispõe as Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Área Profissional de Saúde.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=813&catid=247%3Aresidenciamedica&id=12500%253%20Alegislacao-especifica&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=813&catid=247%3Aresidenciamedica&id=12500%253%20Alegislacao-especifica&option=com_content&view=article)

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial nº 1.618, de 30 de Setembro de 2015. **Dispõe o Plano Nacional de Formação de Preceptores para os Programas de Residência na modalidade Medicina Geral de Família e Comunidade.** Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1618\\_30\\_09\\_2015.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1618_30_09_2015.html)

BRASIL, Ministério da Educação, **Resolução da CNRMS Nº 2, DE 13 DE ABRIL DE 2012.** Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao-cnrms-2-2012.htm>.